

Roriz constata falta de material

A falta de lençóis, pijamas, camisolas e outras roupas nos hospitais da Fundação Hospitalar foi um dos problemas que o governador Joaquim Roriz detectou nestes dois dias de esforço concentrado na área de saúde. Ontem ele anunciou que a FHDF vai fazer um levantamento de preços para a compra do material, mas o diretor da FHDF Inácio Republicano adiantou que os recursos disponíveis não são suficientes para solucionar de vez o problema.

Inácio Republicano disse que, por enquanto, o governo dispõe de Cz\$ 200 milhões para fazer esta compra. "Vamos abastecer os hospitais até o final do ano, quando houver liberação de verba faremos novas aquisições", informou. Roriz anunciou a decisão da FHDF durante visita ao Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), que segundo os técnicos da fundação é um dos menos problemáticos da rede.

O diretor HRAS, Luís Torquato Figueiredo, fez algumas reivindicações a Roriz e mostrou o vestiário do Centro Cirúrgico. "Governo nós precisamos urgentemente de roupas", pediu. Roriz consultou Inácio e logo depois anunciou a compra.

Problemas

A reforma do Centro Cirúrgico, que segundo a diretora do Departamento de Engenharia da FGDF, Janete Torkaski, é um dos piores da rede, a ampliação do berçário e a simples compra de tinta para pintar o prédio foram reivindicações feitas ontem ao governador. Segundo o diretor a reforma do centro cirúrgico deve ser urgente. "Aqui nós realizamos 18 cirurgias eletivas por dia e quando chove o centro fica todo inundado", disse.

O governador prometeu que logo que terminar a reforma do

pronto-socorro do hospital de Base ele vai estudar este pedido. O diretor falou também a importância de se ampliar o berçário, um dos mais equipados do País. "Nesse setor temos equipamentos como oito aparelhos de UTI e a área é muito pequena. Atendemos aqui cerca de 80 crianças diariamente", informou.

Prioridades

O governador explicou que na rede hospitalar existem prioridades maiores que as do HRAS, mas prometeu enviar, pelo menos, a tinta. Segundo Torquato há meses que ele vem solicitando à fundação a liberação de latas de tinta para pintura de várias paredes que estão mofadas.

O diretor do hospital reclamou também da falta de pessoal. "Estamos com uma parte da UTI da ginecologia desativada por falta de enfermeiros, auxiliares de enfermagem e médicos", afirmou.